

## EFEITO DA VOLATILIDADE DO DICAMBA EM PLANTA NÃO ALVO

Pâmela Castro Pereira<sup>1</sup>; Isabella Alves Brunetti<sup>2</sup>; Wilson Roberto Cerveira Junior<sup>2</sup>; Wislainy Rabelo Cassiano de Moura<sup>2</sup>; Claudinei da Cruz<sup>2</sup>; Leonardo Bianco de Carvalho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil. pamela.castro@unesp.br; <sup>2</sup>Laboratório de Ecotoxicologia e Eficácia de Agrotóxicos do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos, São Paulo, Brasil; <sup>3</sup>Professor da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil

**Destaque:** A volatilidade do dicamba estimulou o desenvolvimento das plantas e apresentou efeito residual na emergência do *Cucumis sativus*.

**Resumo:** As novas formulações de dicamba com volatilidade reduzida ainda apresentam movimento substancial fora do alvo, o que leva a necessidade da avaliação da dinâmica ambiental deste herbicida. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da volatilidade e o efeito da presença no solo do dicamba para a planta teste pepino (*Cucumis sativus*). Em bandejas contendo 1,0 Kg de solo foi aplicado com pulverizador costal pressurizado equipado de barra com pontas MUG-03 as doses de 0,094; 0,187; 0,375; 0,75 e 1,5 L ha<sup>-1</sup>, em seguida foram colocadas dentro de sacos plásticos vedando imediatamente a saída com uma mangueira interligando outro saco com dois vasos da planta *C. sativus*. Após 36 horas as plantas foram retiradas da exposição e avaliadas em 7, 14 e 21 dias após a exposição (DAE), avaliando os sinais de toxicidade e retiramos 5 amostras do solo para teste de germinação de 14 dias. A partir de 14 DAE a dose 1,5 ha<sup>-1</sup> causou clorose nas folhas e em 21 DAE todas as doses causaram clorose nas folhas. Para o desenvolvimento as plantas expostas a volatilidade da dose 0,375 L ha<sup>-1</sup> ocorreu acréscimo de 14% na altura das plantas e as demais apresentaram reduções de 8,0; 6,0; 5,0 e 11,0%. Para massa fresca e seca a volatilidade das doses 0,187; 0,375; 0,75 e 1,5 L ha<sup>-1</sup> causaram acréscimos de 15,0; 10,0; 34,0 e 29,0% de massa fresca e 10,0; 12,0; 18,0 e 6,0% de massa seca. Para o teste de emergência do solo tratado após 14 dias da semeadura o controle apresentou 100% de emergência. Na dose 0,094 L ha<sup>-1</sup> 76% das sementes emergiram, mas apresentaram atraso no desenvolvimento em relação ao controle e as demais doses apresentaram 36,0; 12,0; 12,0 e 20,0% de emergência, com acerto no desenvolvimento. Conclui-se que a volatilidade do dicamba apresentou efeito hormese no desenvolvimento das plantas de pepino e o solo apresentou efeito negativo na emergência das sementes das plantas teste de *C. sativus*.

**Palavras-chave:** dinâmica ambiental; herbicida; *Cucumis sativus*

**Agradecimentos:** Laboratório de Ecotoxicologia e Eficácia de Agrotóxicos do UNIFEB.

**Instituição financiadora:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (Processo: 2021/05840-3)